Numero 600 DOMINGO, 17 de Março de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Para onde vamos?

Ninguem póde responder com certeza a esta pergunta.

A verdade é que caminhamos com a velocidade de um expresso, mas a carreira vertiginosa perturba-nos a previsão.

A crise economica aggrava-se e a financeira precipita-se. Iremos dar a uma bancarrota geral ou a um El-dorado?

O ministerio, conscio da sua força e da sua sciencia, receita para essas crises reformas administrativa e eleitoral e, como remedio efficaz, infallivel, eleições.

Em politica opera-se um movimento espantoso: as classes populares, chamadas pelos comicios a intervir, perderam o antigo indifferentismo. O governo, confiado nas bayonetas ou na sua grande força moral, encetou uma campanha contra as liberdades populares. Vamos para o absolutismo ou para a republica?

Parece que governo e partidos se não acham bem dentro do regimen constitucional. A Carta não se executa, todos quasi a desconhecem. Os decrectos dictatoriaes são uma contínua propaganda anti-constitucional.

Por isso os partidos oppositicionistas marcham activamente, talvez mesmo sem saber para onde.

Disse um velho jornalista que entre a monarchia quasi absoluta em que estamos e a republica era facil de escolher.

Não era certamente ao partido republicano, que esta intimativa se dirigia.

O partido progressista do norte tambem não precisava d'ella para se decidir. Os nossos jornaes da provincia teem feito declarações bem cathegoricas; e quando o partido decidir da attitude a tomar perante novas eleições, se o governo a tanto se abalançar, é possivel que bem mais frisantes sejam ainda.

O norte progressista é solidario; mas acima das suas aspirações, acima da sua vontade, estão as ordens do nosso prestigioso e illustradissimo chefe. Diga ámanhã, o sr. conselheiro José Luciano de Castro que os seus correligionarios estão livres de ligações e então todos saberemos para onde marchar e até onde nos levará a campanha do governo contra o constitucionalismo.

Antes d'isso não: antes d'isso soffreremos todas as violencias do governo: bater-nos-hemos emquanto o chefe o ordenar.

E' absolutamente preciso que na epocha critica que o partido vae atravessando se dê por parte de todos os correligionarios a prova mais completa de solidariedade e de obediencia. E' n'isto que consiste a nossa força, contra a qual o ministerio em vão tem luctado.

Um partido por tal fórma constituido nunca se póde aniquilar, embora contra elle se empregue as tramas mais odiosas.

N'um outro systhema, o partido progressista tem o logar, que as suas tradicções liberaes e democraticas justificaram. Porque em todos os systhemas ha o partido radical e o conservador.

Liberal avançado no regimen monarchico, póde e deve ser conservador dentro do regimen democratico. Nenhuma republica póde ir muito além do programma da Granja, sem perturbar o organismo social. Nenhuma republica póde traduzir praticamente principios mais avançados e democraticos.

E a funcção dos partidos politicos está com todos os organismos sujeitos à marcha evolutiva: carece de modificar-se conjunctamente com o meio onde opera.

Se o nosso partido tiver de realisar esse movimento todos nós saberemos para onde caminhamos.

De contrario talvez não. Luctamos dentro da monarchia, servindo-lhe de appoio. E aquelles mesmos a quem servimos, consideram-nos como inimigos, proclamando a necessidade do nosso esphacelamento partidario: arremessam contra nós decretos dictatoriaes cujo alcance de politica partidaria ninguem desconhece.

E deveremos continuar a servil-os?

Sim, se o nosso chefe o ordenar: sim, se o nosso partido quizer permanecer no seu posto, continuando a fazer sacrificios por uma causa á qual não é sympathico.

Soldados fieis estaremos ao lado da nossa bandeira, quer ella se hasteie no campo monarchico, quer no campo da democracia.

A intriga

Ha dias os nossos adversarios andaram a propalar que o digno presidente da camara municipal e nosso simpathico amigo, ex.mo sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente se havia retirado da camara por questões que tivera com alguns dos seus collegas.

Não responderiamos a esta intriga se ella se não tivesse alastrado muito, com espanto nosso.

Por motivo de doença o nosso ex.mo amigo faltou a uma das sessões da camara e faltaria á passada sessão se a intriga lhe não houvesse chegado aos ouvidos. Assim veio apesar da sua falta de saude.

Ignoravam tambem os vereadores da camara o boato cavilloso e desde logo se apressaram a testemunhar ao seu digno e bondoso presidente a prova da sua alta estima e consideração.

Desde que s. ex.ª tomou posse da camara e da presidencia por eleição dos seus collegas, recebeu sempre a prova das maiores deferencias. Nunca s. ex.ª mostrou empenho na resolução de qualquer assumpto que não fosse logo deferido, porque o ex.mo sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente é um caracter honradissimo e um homem illustrado e bondoso.

Dos seus companheiros, que antes da entrada na camara eram apenas conhecidos, fez amigos dedicados e leaes.

Tem-se alli discutido e votado muitas propostas em que os vereadores se dividem, mas nunca se dividiram em proposta apresentada pelo seu illustrado presidente.

E' mais uma intriga a desfazer...

No concelho

Homem ao mar!

Os neo-regeneradores do nosso concelho, lançando ao mar o seu velho chefe, nem ao menos victoriam o novo.

Os velhos aulicos dos antigos reis, quando um descia á campa e subia outro ao throno, gritavam=*morreu o rei! viva o rei!* Era uma lagrima de compaixão para o morto, um grito de victoria para o vivo.

Contudo deveria haver ainda um resto de reconhecimento para o esquecido; porque se alguns frangalhos de regeneradores existem, vivem do agrupamento aralista que chegou a ter fundas raizes no nosso concelho. Mas posto de lado o chefe, cuja politica foi sempre pessoal e absorvente, ninguem por ahi divisa no novo aggrupamento um unico influente de valia, que possa pesar na politica do circulo.

E não é com palavras pretenciosas que se ha de fazer marchar no dia do combate um exercito para se obter, não diremos uma victoria, pois ao velho chefe com todo o seu estado maior foi impossivel conseguil-a, mas uma representação que não envergonhe.

*

Esquecido o velho chefe que, no dizer dos seus ex-correligionarios—«uma vez ainda havia de trahir o seu firme proposito»—só porque declarava muito tempo antes das eleições que não queria saber de politica e depois se apresentava candidato, diz-se ao novo chefe que elle estava naturalmente indicado e *imposto, mormente nas actuaes circumstancias.*

Em outros termos:—«aceitamos o novo chefe que nos foi imposto pelas suas relações particulares com um ministro.»

Ingratidão para um velho que lhes devia merecer respeito e consideração pelos seus annos de serviços quando não fosse pela dependencia em que estão: indelicadesa para o novo eleito a quem se não reconhece os proprios merecimentos indicadores do prestigio sufficiente para o logar que occupa.

E foi esta a solução? De que?

Das vaidades e das ambições que rebentavam a cada momento, porque sómente para isso se procurava já ha annos, depois da derrota da ultima eleição camararia, um pretexto para alijar o velho que fazia sombra e que não deixava logar aos novos.

O enterro, apregoando a morte politica, não estava ainda completo. Faltava abrir a sepultura e proclamar a morte effectiva, real.

Está proclamada emfim!

Chegámos á conclusão logica da nossa lucta, porque derrubámos um homem, que pelos seus processos politicos, pela sua acção administrativa não deixava que o nosso concelho e o nosso povo marchasse.

O resto que para ahi fica são pigmeus, que não valem a consideração d'uma lucta a sério. Os seus gritos de revolta, fazem-nos rir: os seus attaques violentos deixam-nos completamente indifferente.

*

O sr. dr. Eduardo Chaves é o chefe do novo grupo. Ha dias o seu jornal dizia-o um simples particular.

s seus *executivos* ainda não suppunham que viesse fazer sombra a outros *chefes*, que se preparavam para empolgar o pennacho.

Para elles ha de ser sempre uma «sombra»: para nós um cheve responsavel pelos actos do seu grupo.

Por-emquanto a sua acção é benefica. Quer depurar primeiro o jornal que tem uma historia curta, mas com largo estendal no registo crime, depois o

processo d'arruaças e de crimes como systhema eleitoral.

E' possivel que pouco ou nada consiga, porque as ambições hão de rebentar cada vez mais vivas, porque, como os cogumellos, não ha forças que os represem, quando sentem uma aragem felíz.

Os *executivos* já lhe vão dizendo quaes as suas funcções—«dirigir e acconselhar um centro formado por... amigos dedicados e sinceros.»

Deveriam antes dizer «dirigir, acconselhar o centro e pedir ao amigo ministro que favoreça as pretenções.» Porque para tudo quanto seja acção ficam os executivos.

Isto dá vontade de rir.

•

E' preciso rectificar um pouco a historia dos centros neo-aralista, que os *executivos* publicam.

Dizem por exemplo que em 1890 o sr. Chaves fôra convidado para acceitar a chefia d'um grupo que então se dizia regenerador *dessidente* e que o sr. Chaves recusára.

N'esse unico periodo ha uma mentira e uma insinuação. E' mentira que o sr. Chaves não acceitasse a chefia, porque a acceitou a convite do fallecido Jose d'Oliveira Vinagre, mas depois em vista do retrahimento do sr. Aralla recusou, escrevendo n'esse sentido ao sr. Vinagre. Ha uma insinuação, porque o grupo que então se dirigiu ao sr. Chaves, por intermedio do sr. Vinagre, não era grupo regenerador dessidente, mas todo o grupo regenerador da villa com excepção dos srs. Francisco Barbosa e Manoel José Ferreira Coelho. D'esse grupo faziam parte todos os executivos d'agora e os influentes que mais tarde se fizeram *dessidentes*. Os *executivos* d'agora é que temendo a proxima lucta contra progressistas e o sr. Aralla se juntarem a este abandonando aquelles a quem haviam instigado a separar-se do chefe.

Nenhum dos futuros *dessidentes* tinham qualquer vinculo que os ligasse moralmente ao sr. Aralla. Aberto o primeiro conflicto marcharam até ao fim.

Portanto mentem quando fallam na recusa. O centro de 1890 estava constituido, tinha um chefe—o sr. Chaves. Mas os principaes iniciadores fugiram para aquelle que tinham abandonado e o sr. Chaves recusou. Taes serão os amigos *dedicados* e *sinceros* em que o novo chefe se tem de appoiar.

•

Os neo-regeneradores, os *executivos* aquilatam-se pelas suas proprias palavras.

Elles reuniram se e mandaram ao sr. Chaves um offiicio para acceitar a chefia. E o novo chefe, que, antes era apenas um particular, vae ouvir, dar uma satisfação ao deposto. Fez um simples partícular o que não tinham feito os *executivos* ao seu proprio chefe! E' um procedimento correcto n'estes amigos *dedicados* e *sinceros*.

E quem atirou o sr. Aralla ao mar? quem?

Por mais que se procure, não se encontra um influente digno de tal nome, que podesse figurar n'esse conclave de politicos sem votos, de chefes sem soldados.

Tambem ninguem sabe ao que elles aspiram.

Dissemos lhes em tempo que não tinham fim sério a que visasse a sua campanha de intrigas. Intrigavam por amor da intriga.

Ahi está o resultado—a intriga levou-os à sua morte politica.

Procissão de Passos

No proximo domingo sahe, se o tempo o permittir, a procissão do Senhor dos Passos.

A meza da Irmandade quer este anno dar á procissão a maior pompa possivel, para o que se não tem poupado a trabalhos e despezas.

A meza mandou este anno reformar o andor e a tunica da Imagem.

Ao de leve . . .

Não estamos hoje dispostos a responder a sério á apreciação camararia que faz a futura «Discussão» (Deus a fade bem!)

A leitura da «solução» poz-nos de bom humor e já agora não queremos carregar a sobrancelha.

O articulista leu o nosso artigo, puchou os oculos pua a testa e, indignado, barafustou—«parece incrivel que se tenha tanta ousadia!»

Oh! homem de Deus. Pois nós temos ousadia em dizer que a camara fez muitas obras? Ellas ahi estão à vista e se não vê com uns oculos, ponha-lhe dois.

Por mais que nos diga é, com certeza, myope.

Diz o santo varão que a camara só manda estudar e arrematar melhoramentos, mas nada paga pois ficam para a camara futura os encargos.

E o articulista que está a fazer a bocca dôce a um logar de vereador da futura camara, já começa a sentir as dôres de barriga por não ter dinheiro em cofre para pagar o custo das obras.

Mas quanto a isso esteja descançado Nem o articulista nem os seus amigos terão taes difficuldades, pela simples razão que não porão pé na camara Por emquanto e n'estes tempos mais chegados berrem de fóra.

Quer que ennumere as obras? A começar por quaes?

Vamos ás estradas=A de Bustello está quasi paga, falta apenas a ultima prestação; a de Macedo concluida e paga; a da Egreja, concluida e paga; a do Sobreiro feita e paga a pequena despeza das valetas e celyndragem; as da Marinha, d'Arada, de Pereira e de Carvalho, da Granja e Sande, do Cadaval e Regedoura estudadas e a classificar; a calçada das pontes, paga a primeira prestação e falta a segunda. Não se falla nos concertos e reparações.

Edificios=reformado e melhorado o do Hospital e preparadas as repartições publicas para se evitar o pagamento de arrendamentos; o da eschola complementar d'esta villa; o da eschola municipal d'Arada; o das cadeias de Pereira Juzan.

Fontes—melhorada a do Casal, reformada a da rua da Fonte; a do Esporão de Sande; a da Cabrita de Cima de Villa; a de S. João; as minas dos chafarizes da villa e com especial do *saudoso* Neptuno que nunca mais berrou por agua.

Illuminação—augmentada a illuminação da villa com quasi o dobro dos candieiros.

Praças—a da hortaliça creando uma receita com os abarracamentos que a camara não tinha.

Folsa—a abertura da nova folsa do Carregal, o rebaixamento, limpesa e compostura da do Puchadouro.

Calcetamento de grande numero de caminhos em todas as freguezias do concelho.

Afóra grande numero de outros melhoramentos que não occorre, mas que toda a gente conhece.

Quanto aos paços do concelho e sua historia já por mais de uma vez a temos referido para agora a não repetirmos.

Mas o articulista para em tudo provar que é .. d'uma canna só, fecha a sua longa tirada imputando á camara a responsabilidade de os reaes camararios produzirem 7 a 8 contos e ainda os arrematantes perderem.

Oh! santa ingenuidade, para não dizermos outra coisa.

Isto que é em verdade motivo para elogiar a camara que apesar do desfalque das suas receitas, continua com as obras, serve para a carregar.

Mas que culpa tem a camara do imposto municipal descer, perdendo os arrematantes?

Outra do mesmo jaez é dizer que os mattos, quando as camaras eram aralistas, se vendiam por 200 a 250$000 reis e que agora só rendem 30 a 35 mil reis. Valha-o Deus!

Que nos conste os mattos no tempo dos aralistas nunca renderam coisa alguma.

Ora não diziamos nós que era melhor deixar-se o articulista de discutir administração municipal? Discute o que não sabe e por isso diz coisas sem pés nem cabeça.

Costuma-se dizer ás creanças—cresça e appareça. Ao articulista, que deve ser já *homem grande*, dir-lhe-mos: estude e depois veremos; e se não tem vocação para isso procure outro rumo. Póde ser que chegue a gaspear bem umas botas.

Acha-se já á venda n'esta Redacção o Codigo de Posturas Municipaes d'este Concelho.

PREÇO 300 reis

AGRADECIMENTO

José Rodrigues Figueiredo, Roza de Jesus Frazão Figueiredo, José Valente Frazão, Thereza d'Oliveira Lyra, Maria d'Oliveira, Padre Manoel Rodrigues Figueiredo e Joaquim Rodrigues Figueiredo, veem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filhinha, neta e sobrinha; pedindo desculpa de qualquer falta. que involudtariamente commettessem, e confessando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 7 de março de 1895.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanharam, por occasião do enterro, o corpo de seu sempre chorado esposo, pae, sogro, irmão, cunhado e tio Francisco Antonio Lopes á sua ultima morada, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, agradecer a todos, protestando-lhes a sua eterna gratidão.

Ovar, 9 de março de 1895.

Maria Roza Pereira d'Azevedo
Maria José Pereira Lopes
João Antonio Lopes
Manoel Antonio Lopes
Antonio José Lopes
Francisco Antonio Lopes
Manoel da Cunha e Silva
Manoel Antonio Lopes Senior
Maria de Oliveira.
Adelina Lopes.

3 FOLHETIM

A. MOURA

AS SCENAS DO AMOR

DRAMA DE FAMILIA

Os paes de Joaquim recommendavam sempre à ama, que lhe prodigalisasse constantemente immensos carinhos.

Elle era dotado de muita intelligencia e estudava muito.

A's vezes, os paes viam lhe aquella predilecção pelo estudo, e muitas occasiões chegavam a tirar-lhe os livros das mãos para que se distrahisse algum tempo; receiavam que elle tivesse algum desvariamento de idéas, e mais uma vez ficassem sós, sem o seu adorado Joaquim!

Muitas vezes dizia o pae:

—Oh! se a Providencia me roubasse este filho, assim como fez aos outros, que me importava a mim depois a convivencia com a aristocracia?!..

Ah! se uma mão occulta me roubasse o meu Joaquim, não havia balsamo que cicatrizasse a minha dôr! Não havia resignação para mim, nem esperava que Deus me tirasse a vida..

Sua mulher fazia seus, os sentimentos de seu marido, por seu querido filho.

Estava prestes o tempo em que Joaquim devia ser chamado ao primeiro exame; e seus paes tinham quasi a certeza de que seria certo o triumpho alcançado por elle.

Prepararam tudo para receberem com grande jubilo o dia em que Joaquim devia mostrar claramente ás pessoas das suas relações, os dotes intellectuaes, que ornamentavam o seu espirito. Quando chegou finalmente o momento de se realisarem as suas convicções, fizeram reunir em sua casa algumas pessoas com quem tinham mais intimidade, afim de assistirem ao jantar e partilharem da expontanea alegria que os dominava.

Como era de esperar o triumpho foi certo.

Quando receberam tão feliz noticia, uma profunda animação predominou em toda aquella gente. Trocaram-se diversos brindes, produzindo o vapor do alchool um profundo enthusiasmo..

Assim terminou aquelle dia em que o filho do negociante mostrou o quanto valia a sua intelligencia, apesar da sua tenra idade.

Foram-se passando os annos e com eguaes demonstrações de regosijo. Joaquim progredia sempre nos seus estudos.

Havia já completado os seus desesete annos.

Approximava-se o mez de setembro, e Joaquim como todos os mais estudantes, esperava com saudade esse tempo expansivo, por ser o verdadeiro descanço do trabalho, que elles teem diariamente.

E' o unico mez completo de feriado.

. . . . . .

Um bello dia encetou Joaquim um passeio além das formosissimas campinas, que se destacam nos arredores da villa de V...; são encantadoras!

O leitor que lançasse a vista por tão admiravel panorama, ficaria decerto por alguns momentos absorpto em profundas contemplações!...

A's vezes, em certos dias de verão, o sol espargindo os seus diamantinos raios em torno das campinas, faz despertar no espirito de todos aquelles que frequentam n'este tempo, estes aprasiveis e poeticos logares, o desejo intimo de se embrenharem entre a rama dos vimeiros, que cercam as margens do rio, que atravessa aquelles campos, para gosarem a frescura da aragem e o murmurio das aguas.

Todos estes encantos sublimes, repercutem-se sensivelmente no espirito de todos aquelles que por ali passeiam e fazem despertar o vehemente desejo de gosarem as delicias d'um ente amado!...

Joaquim ficou impressionado com todos os attractivos que lhe prenderam a imaginação. Quando passou proximo de uma casa, que pertencia a uns humildes lavradores, deparou com uma gentil rapariga, que, encostada a um peitoril d'uma das janellas, lia um pequeno livrinho, que sustinha n'uma das mãos.

Continua.

Manoel Antonio Lopes Junior
João Antonio Lopes Junior
Manoel Antonio Lopes Junior
Jeronimo Alves Ferreira
José Alves Ferreira
José Ferreira Brandão
Manoel Ferreira Brandão

Litteratura

O MEU PASSADO

Já viste a fogaz centelha,
Dourando a sombra vermelha,
D'uma aurora boreal?
Quando, sentada á janella,
Contemplas em noite bella
Lindo céo de Portugal?

Já viste como ella corre,
Por cima da erguida torre,
A' superficie do mar,
Por entre o bosque frondoso,
Como um disco luminoso,
Onde as fadas vão girar?

Oh! se a viste, bem amado,
Tambem viste o meu passado
Na minha alma refulgir!
Minhas delicias sentidas,
Minhas esperanças ardidas
Por esses ares fugir!

P. V.

A PRIMAVERA

Estamos chegados á quadra dulcissima da primavera, essa quadra dos amores!...

Em breve seremos contemplados com o desabrochar das flores e com as arvores a vestirem-se de mimosas folhas!

Oh! em breve as acacias que se acham em diversos sitios poeticos da nossa villa, gentilmente adornadas com as suas flores, nos contemplarão com o seu perfumado ambiente, que nos inebria e embalsama o espaço!

Oh! fazer-nos-ha respirar esse ar puro e vivificador e despertar em nossos corações o desejo de dirigir uma palavra mais ou menos fresca... ás graciosas pequenas—que passam com os seus cantarinhos para a fonte!...

Oh! é esperado com anceio este tempo de axpansiva alegria para a juventude!...

Tudo folga, tudo ri, sem que um pequeno vislumbre do passado, nos occorra á imaginação!..

Quem haverá com tão bello tempo, que não sinta o acrisolado desejo de escrever uma cartinha, um O que seja, ás gentís varinas?!... Ai! formosas da beira mar!...

Com a canastrinha á cabeça e com as saias levantadas até aos joelhos, ligadas pelos cintos, ellas ahi vão, capazes de percorrer o mundo inteiro!...

E vós, rapazes da minha juventude, que vos deixaes dominar por dôces chimeras, não desanimeis, porque este tempo nos traz esperanças risonhas para as nossas conquistas... amorosas.

Ovar, 15 de março de 1895.

A. Moura.

OS DOIS ORPHÃOS

Os creditados editores Belem & C.ª, de Lisboa, vão em breve publicar o ultimo romance de Adolpho d'Ennery,

OS DOIS ORPHÃOS

Este romance teve agora grande acceitação em França, asseverando-se ser o melhor d'este auctor. Os editores offerecem como brinde, aos que assignarem

Os Dois Orphãos

uma estampa em chromo representando o convento de Mafra.

ANNUNCIOS

TELHA DE 1.ª QUALIDADE

Vende-se na fabrica da Regedoura, pertencente a José da Silva Caza Nova.

Preço de cada milheiro 4$500 reis.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 31 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação e na execução de sentença que Jacintho José Alves, casado, da Torre, de S. Vicente, move contra os filhos que ficaram de Rosa Rodrigues de Jesus e marido, do logar do Corgo da mesma freguezia, as seguintes propriedades:

Um bocado de matto e pinhal, chamado os «leiros», a partir do norte com carreiro, sul com José Duarte Marques, nascente com Josè Bernardo da Rocha e do poente com Manoel Gomes d'Oliveira Santos, avaliado em 9$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal chamada «a leira da trina», a partir do norte com Francisco Antonio de Pinho, sul com caminho, nascente com Bernardo Alberto da Rocha e do poente com João d'Oliveira Santos, avaliado em 12$500 reis.

Mettade de uma leira de matto e pinhal chamada a «tansa», que toda confronta do norte com José Gonçalves dos Santos, sul com càminho de servidão, nascente com Francisco Antonio de Pinho e do poente com José Valente da Silva, avaliada em 5$200 res.

Todos estes predios são sitos no logar do Corgo, de S. Vicente. Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 7 de março de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 31 do corrente, por 12 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação.

Uma leira de terra lavradia chamada o Chão do Monte, sita no logar do monte de Cabanões, limites d'esta freguezia, que confronta do norte com Antonio Rodrigues Repinaldo, sul com Antonio Valente Pereira, nascente com Joanna do Maia e do poente com caminho, predio que se acha descripto sob numero 2 no inventario de menores por obito de Maria Francisca, e está avaliado em reis 315$000.

Para a praça são citados todos os credores

Ovar, 7 de março de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Domingos Luiz Francisco e mulher Roza, cujo sobrenome se ignora e Antonio Luiz Baptista, cujo estado se ignora, auzente no Brazil, e aquelles residentes para os lados do Porto, todos em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de João Luiz Baptista de Pinho, que foi do logar de Porto de Igreja, de S. Vicente, e em que é cabeça de cazal José Luiz Baptista de Pinho, do mesmo logar e freguezia.

Ovar, 6 de março de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

EDITAL

2.ª publicação

O doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, o dia 31 do mez de março, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º—A reparação das pontes de João de Pinho, sitas n'esta villa, em todo o seu comprimento.

2.º—A compostura do caminho da Estação de Esmoriz, na extenção de 340 metros.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara municipal de Ovar, 20 de fevereiro de 1895. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Vice-Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçado e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores.

Tracta-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho par combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — EXTRACTO PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Vendem-se n'esta typographia as postuas municipaes do concelho a 300 rs.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com e vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos signantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

VENDA DE CAZAS

Vende-se uma caza nova á chalet na rua das Figueiras. Tem quintal, poço livre e allodial.

Outra caza nova à chalet na rua da Praça, com duas frantes, no melhor local para commercio. Tembem è livre e allodial.

Para tractar com Caetano da Cunha Farraia, na mesma caza.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofeulas.

Vigor do cabello de Ayer =Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, na dos Fiveadores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez LISBOA 6500 reis (pago á entrega) — Um volume por mez PROVINCIA 6800 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

50—RUA E SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIA EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.